



"Quando eu adotei à distância Ronaldo, a primeira coisa que me disseram e que tem preenchido meu coração com a alegria, é que eu poderia tranquilamente visitá-lo quando quisesse. Eu acreditava que o Brasil fosse uma experiência inatingível e por isso coloquei "a alma em paz", e provir o meu compromisso com a vida simplesmente como um sonho.

Após 3 anos, graças a um amigo que por uma razão inexplicável me fez perceber que era uma viagem viável, eu decidi de partir ... me estava explodindo alguma coisa dentro... Eu tinha que partir!

Contactei a associação (não conhecia ninguém!) E eu fiz presente esta coisa, este meu desejo; me pediram para fazer um certo tipo de caminho que até agora estou fazendo e estou entendendo a cada dia mais tudo aquilo que nós fazemos e que podemos e devemos fazer para garantir uma vida melhor a estes garotos que tem tanta necessidade da gente, da nossa ajuda, do nosso amor e de tudo aquilo que é humanamente possível dar.

Durante estes meses tenho visto muitos filmes, fotos, documentos que representam a plena realidade brasileira: crianças abandonadas, mais gravemente doentes, adolescentes trazidos das estradas e das drogas, índios em condições inimagináveis ...

não podemos permitir que isso aconteça, ou pelo menos, devemos unir as forças e, sem interferir com a sua cultura e sua maneira de ser, ajudá-los a viver melhor, dar-lhes uma educação (se te pedirem), dando-lhes as necessidades básicas, garantia assistência médica adequada, sensibilizar-les daquilo que são seus valores (não os nossos é claro).

Assim, neste período me confrontei com os voluntários da sede da qual faço parte a Castronno, ouvi os seus testemunhos, as suas experiências, as suas emoções ... O que posso dizer é que estou contando os dias que faltam antes da minha partida com ansiedade e com um grande desejo de conhecer, aprender e ajudar por quanto me será possível.

Tive o modo de conhecer também o voluntário que oramai é permanente no Brasil, a pessoa que assume e mantém aceso o nosso fogo, a nossa energia, mas acima de tudo, uma pessoa que precisa do nosso apoio para continuar a fazer o melhor para essas crianças e adolescentes, como um pai, se quisermos.

Eu creio que Massimo precise de nós sempre mais, por isso é bom que haja outros voluntários motivados, as coisas para fazer são muitas; por isso temos de sensibilizar as pessoas para a importância de garantir a subsistência de uma criança e, em seguida, colocarmos todos os nossos empenho e a nossa disponibilidade de encontrar novos recursos para continuar a lançar novos projetos cada vez mais importante, e no Brasil ...

te direi quando eu voltar! Ao meu retorno, terá uma narrativa detalhada de tudo e prometo que conseguirei, e conseguirei fazer esta experiência, mesmo sendo pequena, encher os corações e dar todo o meu amor a qualquer pessoa que me pedir.

Somos pequenas peças de um quebra-cabeça que não deve terminar mais ... Obrigado a todos por sua atenção."

Laura